**27º Domingo do Tempo Comum**

03 de outubro de 2021 - Ano B

**Tema:** “O amor que une”

**Acolhida:** *(A acolhida pode ser feita espontaneamente). Ou,*

A vós, irmãos, graça e paz! Sejam bem-vindos a este encontro de irmãos. Iniciemos: Em nome do Pai, do Filho e, do Espírito Santo. Amém.

**Motivando o encontro:**

A Palavra de Deus apresentada coloca-nos diante de dois questionamentos aparentemente diferentes, mas, que, na realidade estão bastante ligados. A questão da dignidade do ser humano e a dignidade das crianças e indefesos.

**Proclamação do Evangelho:** Mc 10, 2-16

**Reflexão:**

O Evangelho narrado por São Marcos inicia indicando o motivo pelo qual surgiu o questionamento: não querem acolher os conselhos de Jesus, mas, sim, pô-lo à prova.

No questionamento apresentado a palavra utilizada é “lícito”, o que significa dizer: certo, ou então, ético. Às vezes, algo pode ser aprovado pela lei, embora possa tratar-se de algo injusto, errado e não ético. Jesus lembra a todos duas grandezas: o ser humano é digno, isto é, não pode ser descartado como algo ultrapassado. E também, não podemos esquecer que Deus nos criou à sua imagem e semelhança; homem e mulher. Estes ao unir-se em casamento, tornam-se uma só carne (v. 6-7). Repudiar o homem ou a mulher é repudiar a Deus em primeiro lugar. É também, repudiar a si mesmo. Toda forma de repúdio revela a dureza de coração, falta de amor e distanciamento de Deus, pois, seu coração é sempre movido pelo amor. Revela também a infidelidade, algo distante do Deus fiel. Por causa disso, Jesus na intimidade da casa, faz questão de indicar que isso não é admitido para àqueles que pertencem à comunidade cristã. A dignidade também deve ser observada a todos. Assim, a começar pelas crianças e por todos os indefesos, somos chamados a acolher e oferecer proteção a todos.

**Contemplação:**

Que palavra do Evangelho mais me chamou a atenção? Em nossa comunidade existe o respeito ao próximo? Ela revela a fidelidade de Deus?

**Questionamento:**

1. Num mundo de constantes mudanças, como perceber e vivenciar os laços profundos do amor que se dão indissoluvelmente no matrimônio?

2. «Repudiar» o cônjuge é mutilar-se, pois o amor tornou-os uma só carne. Como falar de divórcio, sendo cristão?

3. Ainda creio que o Reino de Deus se dá não através do acúmulo, mas da comunhão, onde todos valem inclusive os considerados «insignificantes» da sociedade? Tenho coragem de assemelhar-me a Jesus para assumir, sem pretensões, a causa do Reino?

**Preces:**

Irmãos caríssimos, confiantes no Pai que nos ama e faz aliança conosco, coloquemo-nos em oração pedindo: **Pai de amor tende misericórdia de nós.**

Pelos que ainda não reconheceram a força maior do amor que gera vida, rezemos.

Pelos que se perdem nos caminhos do mundo, mutilando-se através do «repúdio», rezemos.

Pelos que sofrem os males causados pelo divórcio, para que encontrem, na força misericordiosa do amor de Deus, um alento restaurador, rezemos.

(Abrir espaço para que cada membro do grupo coloque suas intenções).

**Oração:**

Senhor Deus, querido Pai, envia o teu Espírito para que sejamos santificados. Queremos ser fiéis e aceitar o Teu amor generoso; capacita-nos para assumirmos nosso compromisso com a salvação trazida a nós pelo seu Filho Jesus. Amém.

**Compromisso da semana:**

1.Meditar sobre o amor de Deus derramado em nós, pedindo que o seu Espírito seja a força para manter-se no amor.

2. Rezar por aqueles que foram mutilados através do «repúdio» (divórcio).

3. Assumir como compromisso: valorizar e promover a vida como tal, principalmente dos que não têm voz nem vez: o Nascituro.

**Encerramento:**

Entreguemo-nos aos braços amorosos de Deus, seguindo o exemplo de nossa Mãe Maria que proclamou: «Eis a serva do Senhor, faça-se em mim segundo a tua palavra». Rezemos um Pai-Nosso, uma Ave-Maria e um Glória ao Pai, pedindo forças para viver os laços do amor.